

As Areias do Imperador' no Contar de uma Paisagem (In)visível: A Trilogia de Mia Couto em uma Perspectiva Decolonial

Julio Cesar Vieira

186ª Defesa:

23 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Orientadora/UNIVILLE),

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (Coorientadora/UNIVILLE),

Profa. Dra Eunice Sueli Nodari (UFSC),

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (UNIVILLE),

Profa. Rosana Koerner (UNIVILLE)

Prof. Dr. Diego Finder Machado (UNIVILLE)

RESUMO

Essa dissertação tem como objetivo analisar as representações de paisagem na trilogia literária “As areias do Imperador” do escritor moçambicano Mia Couto, a partir da discussão do patrimônio ambiental e da perspectiva decolonial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, interdisciplinar e que mobiliza suportes metodológicos como a matriz de marcadores da colonialidade/decolonialidade e a História oral. Desse modo, o trabalho visa apresentar caminhos para a percepção e compreensão do patrimônio ambiental, naquilo que se refere às relações existentes no contexto colonial moçambicano entre seres humanos e a natureza e que são apresentadas na narrativa. A dissertação aborda os temas relacionados ao patrimônio ambiental, paisagem, literatura, colonialidade e decolonialidade e está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “O revelar narrativo das paisagens (in)visíveis na tradução de mundos plurais em ‘As areias do Imperador’” discute-se os subsídios narrativos apresentados na trilogia moçambicana para o diálogo sobre o patrimônio ambiental. Discorre-se sobre os processos de apagamento ocasionados pela ação colonizadora na paisagem moçambicana, bem como os contrapontos construídos perante estes apagamentos e que se traduzem na apresentação da pluralidade de mundos existentes em Moçambique. No segundo capítulo, intitulado “Sussurros na paisagem: o pensamento decolonial nas ‘Areias do Imperador’” discute-se a matriz metodológica dos marcadores da colonialidade e da decolonialidade, conforme proposta de Martins e Benzaquen (2007) para a análise do texto literário. A partir disso, constrói-se a caracterização de cinco marcadores transpassados pelo texto, sendo estes, os marcadores de raça, gênero, religiosidades, memórias e determinações ecossociais. As análises destes marcadores são articuladas às categorias do poder, do saber e do ser na perspectiva da decolonialidade. O terceiro capítulo, intitulado “Mulheres, sombras e horizontes nas páginas de um escritor decolonial: uma conversa com Mia Couto” apresenta a análise da entrevista oral realizada com o escritor Mia Couto a partir da metodologia da História oral. A análise é realizada a partir dos elementos que estruturam a entrevista, como as memórias pessoais do escritor, suas relações com a literatura e o desenvolvimento criativo da trilogia.

Palavras-chave: Mia Couto; Patrimônio ambiental; Literatura; Decolonialidade.